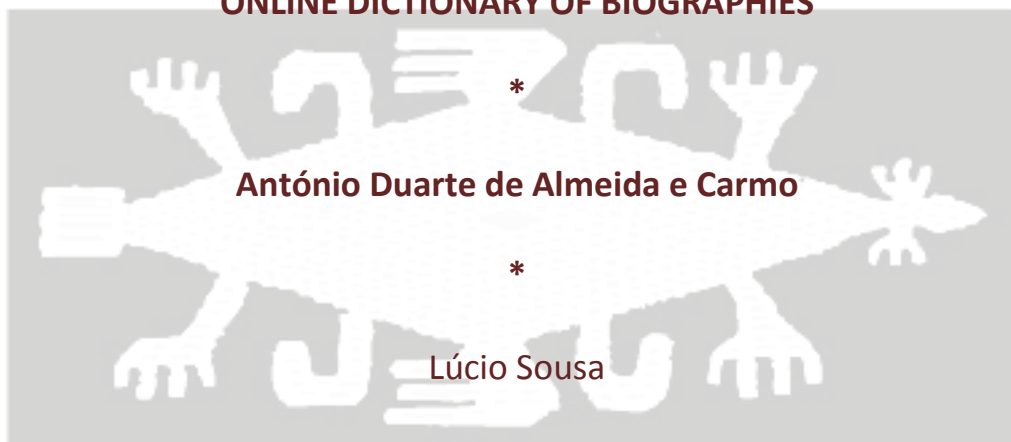


HISTORY AND ANTHROPOLOGY OF PORTUGUESE TIMOR

ONLINE DICTIONARY OF BIOGRAPHIES



Universidade Aberta

lucio@univ-ab.pt

You are welcome to cite this biography, but **please reference it appropriately** – for instance in the following form:

Lúcio Sousa, “António Duarte de Almeida e Carmo”, in Ricardo Roque (org.), *History and Anthropology of “Portuguese Timor”, 1850-1975. An Online Dictionary of Biographies*, available at <http://www.historyanthropologytimor.org/> (downloaded on [date of access])

António Duarte de Almeida e Carmo nasceu em Moçâmedes, Angola, em 1936 e faleceu em Portugal em 2003, com 67 anos. Em 1957 obtém o Bacharelato em Administração Ultramarina pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina (ISCSPU). Em 1965 termina a Licenciatura em Ciências Políticas e Sociais no mesmo instituto, apresentando como dissertação a sua obra de referência sobre Timor: *O Povo Mambai – contribuição para o estudo do povo do grupo linguístico Mambai – Timor*. Doutorou-se em 1996 em Ciências Sociais (Antropologia Cultural) com o estudo intitulado *A Igreja Católica na China e em Macau, no contexto do Sudeste Asiático – Que Futuro?*



Foto: António do Carmo é o primeiro à direita. s/data. Não foi possível apurar o contexto da foto. Todavia, parece tratar-se de um encontro (em Díli?), estando presentes o Governador (ao centro) e, pela indumentária utilizada, os administradores de distritos.

©Família António Duarte Almeida e Carmo

A sua experiência profissional envolveu o desempenho de funções nas áreas da administração pública e privada, gestão de recursos humanos, gestão financeira e intervenção social. Em paralelo desenvolveu sobre estas áreas, e ainda Antropologia, a lecionação em cursos de natureza profissional e universitária (Universidade de Macau, Universidade Lusíada e Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa). Este percurso profissional leva-o a Timor (1959 – 1960); Angola (1960-75); Portugal (1976-1986); Macau (1986 – 1996), regressando a Portugal em 1998. Tem dezenas de publicações nas várias áreas de interesse que cultivou, com destaque para as áreas da

pedagogia, socorrismo e catolicismo, uma constante em que manifesta tanto um empenho académico quanto de postura pessoal. Iniciou a tradução para português da obra de Placide Tempels: *La philosophie bantou*, que não pode concluir.

Entre 1959 e 1960 António Carmo esteve em Timor como Secretário e Chefe de Gabinete do Governador, o Major Filipe Themundo Barata. Este foi um período complexo na vida da colónia na sequência da revolta de Viqueque. É durante esta estadia que o autor entende desenvolver o seu estudo sobre os Mambai, num momento em que, como refere, havia a noção por parte do governo local, da “(...) necessidade de um conhecimento aprofundado das populações da ilha a fim de, no seu próprio interesse, se poderem tomar medidas que favorecessem a sua evolução.” (Carmo, 1965: 3). Interessado no “(...) exame dos “usos e costumes” (bons e maus) do povo Mambai.” (Carmo, apud), o autor desenvolveu o seu estudo durante 8 meses (“incompletamente”, como defende), com base em relatórios de administradores locais e a permanência na região de Ermera, onde empreende a observação direta e entrevistas.

No entanto, o trabalho só adquire dimensão académica quando, após voltar a Portugal, reingressa no Instituto de Estudos Sociais e Políticos Ultramarinos para efectuar a sua licenciatura. Fortemente motivado por Jorge Dias, que será o seu orientador, António Carmo estrutura o trabalho em sete capítulos: I distribuição geográfica, tipos somáticos e origens do povo Mambai; II Vida individual; III A vida familiar; IV Vida social; V A vida económica; VI Manifestações artísticas e literárias; VII Crenças e práticas religiosas. A obra, profusamente ilustrada com fotos e desenhos do próprio, assume-se com uma das primeiras dissertações etnográficas feitas sobre Timor Português em contexto académico. António Carmo não se coíbe de comentar as boas e, segundo ele, más práticas, associadas aos usos e costumes. Todavia, permanece na sua obra um apreço e interesse na valorização da cultura e tradição local, manifestado, por exemplo, na ideia de fomento da produção artesanal de produtos locais, como o *ikat*. Shoulten (2002) destaca esta faceta do autor que, tal como Ruy Cinatti, tem uma postura que se opõe à perspectiva pessimista expressa por António de Almeida sobre o tema. Este interesse sobre o artesanato como meio de promoção socioeconómica terá continuidade posterior em trabalhos escritos sobre Angola.

No percurso do autor somente em 1999 surge um novo título dedicado a Timor-Leste. No artigo refere que a reconstrução da nação não se poderá limitar a uma dimensão física: “(...) não poderá ser uma réplica de Portugal ou do modelo ocidental de desenvolvimento. Terá de ser respeitada a cultura, consolidada e religião e recuperadas as tradições. Só assim haverá verdadeira independência para Timor Loro Sae.” Carmo (1999).

Esta preocupação com a cultura e a tradição está intimamente associada com o seu interesse pela religião, tema do seu último trabalho de 2002: “Religiões de Timor”. Neste artigo, António Carmo procede a uma recensão da expressão religiosa no território e o seu futuro, analisando o catolicismo, a denominada “religião ancestral”, que separa das práticas mágicas e, um tema escassamente estudado: os sincretismos religiosos.

Apesar do diminuto conjunto de trabalhos sobre Timor-Leste, António Carmo é, em particular pela originalidade do seu primeiro trabalho (Hicks, 2011) e pelo interesse pela religião, um autor a rever.

Lúcio Sousa

Janeiro 2012

Bibliografia do autor sobre Timor:

Carmo, António. 1965. *O Povo Mambai – contribuição para o estudo do povo do grupo linguístico Mambai – Timor*. Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Lisboa.

Carmo, António. 1999. “Timor renascer das Cinzas”. In *Diálogo Entreculturas*. Dezembro. Nº 27

Carmo, António. 2002. “Religiões de Timor”. In *Janus 2002 Portugal e o Mundo*. Disponível online: www.janusonline.pt

Fontes citadas:

CURRICULUM 1996 (facultado por Hermano Carmo, Outubro 2011).

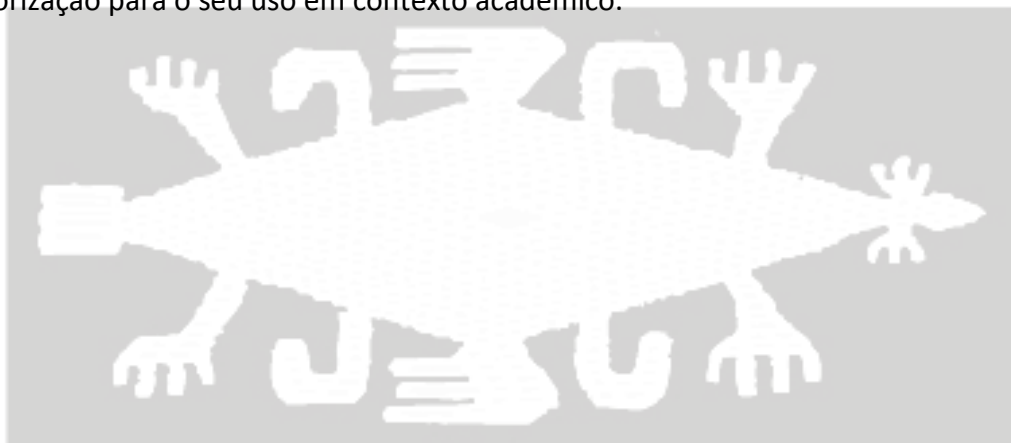
HICKS, David. 2011. “Pesquisa Etnográfica no Timor Português”. In Kelly Silva & Lúcio Sousa (org.). *Ita Maun Alin... o livro do irmão mais novo. Afinidades antropológicas em torno de Timor-Leste*. Lisboa. Colibri.

SCHOUTEN, Maria Johana. 2002. Antropologia em Timor Português – Os constrangimentos do colonialismo. Disponível online: <http://bocc.ubi.pt/pag/schouten-johanna-antropologia-timor-portugues.pdf>

Iconografia: fotografia de António Duarte Almeida e Carmo facultada por Hermano Carmo.

Agradecimentos:

A Hermano Carmo (irmão), e família, pela informação facultada, texto e imagens, e a autorização para o seu uso em contexto académico.



HISTORY - ANTHROPOLOGY
TIMOR LESTE